

## **Editorial**

### **(Re)existências e(m) temas livres**

**Eliana Santos Junqueira Creado (UFES)  
Paulo Magalhães Araújo (UFES)**

**N**esse número, o primeiro de 2019, estão colocados textos de temas livres apresentados ao CADECS em regime de fluxo contínuo. O CADECS é um dos periódicos ligados ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Espírito Santo (PGCS-UFES). Um programa de formação interdisciplinar em Ciências Sociais que, a partir do final de 2018 e começo de 2019, passou também a oferecer a formação a discentes em nível de doutorado.

Como é de conhecimento geral, ou pelo menos deveria ser, vivemos por ora um momento muito crítico nas universidades públicas brasileiras, sobretudo as federais, por conta de cortes e contingenciamentos orçamentários estipulados pelo governo federal. As universidades são não apenas lugares de ensino, mas também de extensão e reflexão, e é nelas em que muito do conhecimento científico é produzido nesse país, em especial nos programas de pós-graduação das mais diferentes áreas e campos do conhecimento.

É preciso ressaltar que, já antes, muito desse conhecimento e de sua divulgação era viabilizada através de atividades realizadas sem suporte financeiro. Uma realidade vivida, por exemplo, por este periódico, mantido através da colaboração de autores, pareceristas, editores e outros, quase sempre, desde o seu começo, sem apoio financeiro, ou, como das poucas vezes em que obtivemos acesso a recursos, esses foram módicos e cobriram apenas pequena parte do processo de produção editorial, que se subdivide em várias etapas.

À parte tais dificuldades, mas também por conta delas, muito nos alegra apresentar as contribuições do atual número, referente ao primeiro semestre de 2019. Ele apresenta diversidade temática, estilística, mas também conta com autores com distintos vínculos institucionais e regionais. Duas das contribuições resultaram de atividades de pesquisa-e-ensino em universidades situadas no Nordeste; quatro, no Sudeste; e uma, no Centro-Oeste. Todas produções desse número possuem vínculos exógenos ao próprio PGCS-UFES. Do ponto de vista das origens disciplinares, há também uma predominância de textos e autores ligados às Ciências Sociais e à Educação.

A seguir, apresentaremos brevemente cada uma das valorosas contribuições.

O primeiro artigo é “Democracia, partidos e as percepções dos eleitores do PT e do PSDB (2002-2014)”, de autoria de Bruno Mello Souza, professor do Departamento de

Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí (UFPI). O autor coloca como, desde os anos 1990, as eleições presidenciais brasileiras foram colonizadas pela polarização partidária entre PT e PSDB. Fenômeno que ele considera importante de se estudar para se compreender o contexto político brasileiro da atualidade. As análises estão baseadas em dados de surveys dos Estudos Eleitorais Brasileiros (ESEB), desenvolvidos pelo Centro de Estudos de Opinião Pública (CESOP), ligado à UNICAMP. As análises de Souza consideram, dentre outros elementos, características dos eleitores dos dois partidos, nos pleitos de 2002, 2006, 2010 e 2014, pensando-as em conjunto com seus respectivos posicionamentos sobre cultura política, e com suas escolhas eleitorais. Trabalha com uma definição substantiva de democracia, mais ampla do que a de abordagens mais institucionalistas. O artigo divide-se em uma parte mais descritiva e outra inferencial. O autor destaca a desconfiança na política partidária identificada no pleito de 2014, onde se esboçavam já votos de protesto, associados às manifestações políticas de 2013, que negavam as formas convencionais de se fazer política e criticavam a corrupção no país, e que, por fim, segundo ele, colaboraram para o impeachment de Dilma Rousseff, em 2016.

O artigo “Cooperativismo e precarização do trabalho: estudo de caso no município de Lago do Junco-MA” tem como autoras Luciany Fusco Sereno e Zulene Muniz Barbosa. A primeira é mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional pela Universidade Estadual do Maranhão, enquanto a segunda é docente do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Maranhão. Elas trazem reflexões críticas sobre a questão do cooperativismo, com destaque para seus pontos positivos e negativos. A referência empírica é o extrativismo baseado no babaçu, muito forte em várias regiões do Maranhão, e, no caso, realizado por comunidades rurais da região do Médio Mearim. Trazem contribuições por refletirem também sobre as posições dos que trabalham sem o vínculo com a cooperativa formal da região, destacando que, mesmo sem estarem assim institucionalizados, eles realizam a cooperação de outras formas, tanto junto à comunidade quanto junto à família. O estudo combinou o uso de dados gerados por fontes secundárias com entrevistas realizadas junto a trabalhadores extrativistas. Muitos desses trabalhadores, na verdade, são trabalhadoras extrativistas. A preocupação com os laços de parentesco e as mudanças nas composições familiares também são temas discutidos, para além do tema principal do artigo, que diz respeito às tendências da precarização do trabalho na atualidade.

O artigo “A efetivação da inclusão no espaço escolar a partir da compreensão sobre as políticas públicas” é fruto de coautoria entre Luiz Martins Junior, Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins e Geisa Leticia Kemper Bock, respectivamente com as seguintes titulações: doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); mestre em Educação e doutoranda no curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No artigo, é apresentado um histórico de reflexões, leis, políticas públicas, e medidas em âmbito escolar devotadas à Educação Especial sob a perspectiva da Educação Inclusiva no Brasil. As técnicas de pesquisa foram qualitativas, centradas na pesquisa bibliográfica e secundária e com amplo escopo temporal, embora com maior enfoque nos anos 1990 em diante, por conta da influência

do debate internacional que apoiou a criação de leis e políticas nacionais brasileiras sobre o assunto a partir de então. Os autores destacam o período entre 2011 e 2016, como aquele em que houve maior visibilidade e maiores conquistas para as pessoas com deficiência. Esses são os focos principais da primeira parte do texto; na segunda, são trazidas reflexões específicas sobre o espaço escolar, com a defesa da abordagem inclusiva e voltada para o respeito à diversidade, que precisa resultar em mudanças no ambiente escolar, desde as arquitetônicas, até as atitudinais, as curriculares e o cuidado linguístico.

No ensaio “Teorias sobre o Estado moderno e contribuições para a análise das políticas educacionais”, Marta Rosani Taras Vaz, doutoranda em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), faz uma síntese de concepções de Estado trazidas por autores clássicos e por autores ligados à tradição marxista. A autora destaca que a concepção de Estado da esquerda é sempre crítica, pois o Estado moderno é considerado em suas associações com o capitalismo e a luta de classes. E, em sua síntese sobre literatura mais recente, ela destaca como cada vez mais Estado e Capital estão interligados, com o Estado aumentando a sua interferência na Economia, e em outras instâncias da vida também, dentre as quais a Educação. Destarte, a autora coloca a necessidade de se considerar as influências de diferentes interesses de classe na definição de políticas educacionais e suas leis correlatas.

Outro ensaio é “Elementos para uma apresentação do pensamento conservador: da disposição conservadora aos conservadorismos decorrentes”. Seu autor é Mário Jorge de Paiva, mestre e doutorando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Ele elabora uma topografia de autores e obras do conservadorismo, tanto nacionais quanto internacionais. Compreende o conservadorismo “enquanto uma disposição”; com diferentes manifestações na vida humana, como na política, na economia, no mercado, em movimentos sociais, na pornografia, dentre outras, bem como nas mais variadas camadas sociais, inclusive as mais intelectualizadas. Aponta que o conservadorismo não se iguala a priori ao reacionarismo, ao romantismo, ao elitismo ou ao liberalismo, embora possa ocorrer em associação com essas outras disposições. A partir de Russell Kirk, sintetiza dez princípios conservadores, buscando também uma definição do que é o conservadorismo, e não apenas do que ele não é.

“A relação paradigmática entre individualidade e socialização: o entrelaçamento entre os conceitos de moda, modernidade e liberdade no pensamento de Georg Simmel”, igualmente um ensaio, tem como autor Wanderson Barbosa dos Santos, mestre e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB). Barbosa dos Santos recupera a importância de Georg Simmel para a teoria social como um todo, mas, sobremaneira, utiliza-o para pensar a importância da moda, pensando em como as tendências de agrupamento e de diferenciação nela se manifestam, conjugando isso com a preocupação simultânea com elementos sociais e psicológicos da moda. Assim, a moda traz uma promessa de liberdade a partir do século XVIII, como forma de “expressão da individualidade”; porém, ao longo do tempo, também pelo aumento da mediação do dinheiro e pela (re)organização da produção, ganha contornos

de aprisionamento, através da imposição de tendências, e pelo aumento de sua importância enquanto símbolo e meio de pertencimento a grupos e a classes sociais. O autor costura sua escrita em diálogo com outros pensadores sociais e com citações literárias. Por exemplo, a partir do conceito de modernidade de Charles Baudelaire, destaca o caráter de transitoriedade da moda.

Por sua vez, o ensaio “Pedalar na cidade: uma experiência educativa” traz uma escrita poética e cadenciada, construída a partir de pesquisa de mestrado de Sheila Hempkemeyer, na área de educação, junto à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Traz ampla concepção de educação, de modo a abarcar as vivências e os engajamentos construídos através das pedaladas em ambientes citadinos. O estudo conjugou abordagem presencial com abordagem em meio virtual. Dessa forma, a autora coletou as narrativas postadas por outras pessoas durante oito meses ao longo do ano de 2015, em uma página alocada em plataforma de rede social. O foco nas narrativas concentrou-se na produção de singularidades e nas experimentações textuais e imagéticas dos ciclistas. Para a autora, a bicicleta pode servir como inspiração para a mudança, pois qualquer corpo “apresenta infinitas possibilidades de ser e existir, principalmente em relação a outros corpos”. O texto traz os entrecruzamentos entre o local e o global, o pedalar/o caminhar e o estar motorizado, bem como entre lugares de passagem e lares tornados refúgios, a cultura do automóvel e a cultura da bicicleta, e entre seus textos e coisas.

A foto da capa deste número faz menção ao último texto, ao trazer uma imagem de uma bicicleta-fantasma, instalada em um cruzamento situado próximo à praia de Camburi, em Vitória, Espírito Santo. As bicicletas-fantasmas são uma forma de protesto, dentre outras, realizada por ciclistas do mundo inteiro, que visam sensibilizar motoristas ao direito do uso compartilhado das vias de circulação e à fragilidade da vida. São instaladas em locais em que ocorreu algum acidente envolvendo a morte de ciclista/s, como a da foto, instalada no final de agosto de 2019.<sup>1</sup>

Por fim, desejamos uma boa leitura! E esperamos que o CADECS e as universidades públicas brasileiras continuem a (re)existir e que não figurem apenas como uma lembrança.

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://seculodiario.com.br/public/jornal/materia/com-ghost-bike-ciclistas-vaio-homenagear-jornalista-que-morreu-atropelado>; acesso em 25/09/2019.